



## Narrativas do vivido: a prática docente em atividades psicomotoras na educação infantil

### Lived Narratives: Teaching Practice in Psychomotor Activities in Early Childhood Education

### Narrativas de lo vivido: la práctica docente en actividades psicomotoras en la educación infantil

Ana Júlia Puglez Carlos  

Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil.

Raphael Almeida Silva Soares  

Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil.

Edson Farret da Costa Junior  

Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil.

**Resumo:** Este artigo apresenta um relato narrativo da prática docente em atividades psicomotoras desenvolvidas na educação infantil, a partir da experiência de uma professora do Maternal I. Por meio de narrativas do vivido, buscou-se refletir sobre o papel da psicomotricidade no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças, articulando ludicidade, musicalidade, contação de histórias e jogos simbólicos. A narrativa foi construída a partir de registros reflexivos da professora, em diálogo com orientadores acadêmicos, configurando-se como espaço de autoformação e revisão crítica de escolhas pedagógicas. Os resultados apontam que a psicomotricidade, além de favorecer o desenvolvimento integral, constitui também território de formação docente, em que corpo, memória e prática se entrelaçam.

**Palavras-chaves:** Psicomotricidade; Educação infantil; Narrativas docentes; Desenvolvimento infantil; Prática pedagógica.

**Abstract:** This article presents a narrative account of teaching practice in psychomotor activities developed in early childhood education, based on the experience of a preschool teacher. Through lived narratives, the study reflects on the role of psychomotricity in children's motor, cognitive, affective, and social development, integrating playfulness, musicality, storytelling, and symbolic games. The narrative was constructed from the teacher's reflective records, in dialogue with academic advisors, constituting a space of self-formation and critical review of pedagogical choices. The findings indicate that psychomotricity, in addition to fostering integral development, also constitutes a territory of teacher education, where body, memory, and practice intertwine.

**Keywords:** Psychomotricity; Early childhood education; Teacher narratives; Child development; Pedagogical practice.

**Resumen:** Este artículo presenta un relato narrativo de la práctica docente en actividades psicomotoras desarrolladas en la educación infantil, a partir de la experiencia de una profesora del Maternal I. A través de narrativas de lo vivido, se buscó reflexionar sobre el papel de la psicomotricidad en el desarrollo motor, cognitivo, afectivo y social de los niños, articulando la ludicidad, la musicalidad, la narración de cuentos y los juegos simbólicos. La narrativa fue construida a partir de registros reflexivos de la profesora, en diálogo con orientadores académicos, configurándose como un espacio de autoformación y revisión crítica de las elecciones pedagógicas. Los resultados señalan que la psicomotricidad, además de favorecer el desarrollo integral, constituye también un territorio de formación docente, en el que cuerpo, memoria y práctica se entrelazan.



# Intercontinental Journal on Physical Education

<http://www.ijpe.periodikos.com.br/>

---

**Palabras clave:** Psicomotricidad; Educación infantil; Narrativas docentes; Desarrollo infantil; Práctica pedagógica.

---

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor na infância caracteriza-se pela aquisição de um repertório variado de movimentos, possibilitando que a criança conquiste habilidades essenciais, como equilíbrio, esquema corporal, lateralidade e organização espacial e temporal. Essas competências, integradas à motricidade fina e global, oferecem não apenas benefícios motores, mas também afetivos, sociais e cognitivos (Gallahue & Ozmun, 2005). Nesse contexto, a psicomotricidade se revela como um campo fundamental, pois compreende o ser humano em sua totalidade, articulando corpo, emoção e cognição na relação com o ambiente (Fonseca, 2008).

O brincar, quando assumido como prática pedagógica intencional, potencializa essas dimensões ao permitir que a criança explore, sinta, reinvente e socialize. Por meio das atividades lúdicas, emergem processos de construção de autonomia, consciência corporal e desenvolvimento integral, sendo a psicomotricidade um caminho privilegiado para esse processo (Alves, 2008; Dal'Evedove, Assis, & Ayoub, 2019). Como defendem Ostetto (2015) e Sampaio, Santiagos e Alves (2016), o registro e a narrativa da prática docente ampliam a compreensão desses momentos, transformando-os em memórias pedagógicas e em reflexões sobre o vivido.

Ao longo de minha prática como professora da educação infantil, percebi que as atividades psicomotoras transcendem a dimensão técnica do ensino do movimento, tornando-se espaços de encontro, expressão e transformação. Brincadeiras, circuitos e jogos simbólicos revelaram-se estratégias não apenas de estimulação motora, mas também de formação subjetiva, na medida em que cada experiência mobilizava interações, vínculos e aprendizagens compartilhadas. Assim, narrar essa vivência é também um modo de reconhecer a docência como espaço de autoria, no qual a professora se percebe em processo contínuo de formação (Calipo, 2020).



Estudos recentes de Soares e colaboradores reforçam essa perspectiva. Em uma revisão de literatura, Soares et al. (2021) destacam que a psicomotricidade, quando articulada à dança, pode oferecer experiências significativas na educação infantil, favorecendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também a expressão estética, simbólica e cultural das crianças. Do mesmo modo, Pinheiro, Silva, Costa Junior e Soares (2022) evidenciam a relevância da estimulação psicomotora no trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mostrando que tais práticas ampliam as possibilidades de inclusão e participação social.

Além disso, estudos aplicados demonstram como a motivação pode potencializar os efeitos das práticas psicomotoras. Em relato de experiência, Silva et al. (2024) apontam que as atividades psicomotoras estimulam não apenas habilidades motoras, mas também aspectos emocionais e atitudinais, fundamentais para a aprendizagem e o engajamento infantil. Na mesma direção, Campos, Nunes, Soares e Barros (2024) ressaltam a aplicabilidade dos elementos psicomotores tanto no ambiente escolar quanto clínico, indicando o alcance transversal dessa abordagem.

## **Objetivo**

Este trabalho tem como objetivo refletir, a partir de uma narrativa docente, sobre a importância das atividades psicomotoras na educação infantil, valorizando a experiência vivida pela professora como espaço de construção de sentidos, desenvolvimento profissional e diálogo com a literatura da área.

## **METODOLOGIA**

### **Abordagem metodológica**

Este estudo insere-se no campo qualitativo, assumindo a narrativa do vivido como perspectiva metodológica. Entende-se que a escrita da experiência, quando realizada em primeira pessoa, constitui um dispositivo de reflexão e de formação docente, permitindo à professora compreender e ressignificar suas práticas (Calipo, 2020; Passeggi, 2011). A narrativa autobiográfica aqui apresentada não busca produzir generalizações, mas oferecer



pistas interpretativas sobre a prática pedagógica na educação infantil, reconhecendo a singularidade da experiência e a subjetividade da docente como fonte de conhecimento.

## Contexto da prática

As atividades foram desenvolvidas no ano letivo de 2023, em uma turma de Maternal I de uma escola particular localizada em São Gonçalo (RJ). O grupo era composto por 15 crianças com idades entre 2 e 3 anos. A prática psicomotora foi incorporada ao cotidiano da turma uma vez por semana, sempre às sextas-feiras, com duração aproximada de 50 minutos. Como a disciplina de Educação Física não era prevista para essa faixa etária, a professora regente assumiu a responsabilidade de planejar e conduzir as atividades psicomotoras, de forma integrada às demais dimensões do desenvolvimento infantil.

## Planejamento das atividades

O planejamento buscou contemplar tanto a motricidade fina quanto a motricidade global, além de aspectos afetivos, cognitivos e sociais. Para isso, foram elaboradas quatro propostas principais:

1. Espelho, espelho meu, quem sou eu? – atividade em roda para estimular o reconhecimento do esquema corporal e a consciência de si.
2. Hora de Comer – jogo simbólico que, por meio de bonecos e lã, simulava a alimentação, desenvolvendo coordenação fina e promovendo diálogos sobre hábitos saudáveis.
3. Menina Bonita do Laço de Fita – contação de história articulada ao uso de pregadores com lacinhas, com ênfase na motricidade fina e na valorização da identidade e diversidade.
4. O Pescoço da Girafa – dinâmica musical que explorava lateralidade, ritmo e postura, estimulando a consciência espacial e a coordenação global.

Cada proposta foi registrada pela professora em anotações reflexivas após as aulas, constituindo um diário docente que serviu de base para a elaboração desta narrativa. Além dos registros escritos, as memórias subjetivas da prática também foram mobilizadas como recurso de reconstrução da experiência.



## **Apoio e orientação acadêmica**

A elaboração desta narrativa contou com o acompanhamento de dois professores da área de Educação Física escolar e Psicomotricidade, ambos com vasta experiência acadêmica e profissional. Atuando como tutores e orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), contribuíram no processo de sistematização das práticas, na indicação de referenciais teóricos e na validação das reflexões. Esse apoio caracterizou-se como parte do processo formativo da docente-autora, assegurando maior consistência acadêmica ao relato, sem, contudo, alterar sua natureza subjetiva e autoformativa.

## **Procedimentos éticos**

Por não envolver coleta de dados individualizados nem aplicação de instrumentos junto às crianças, este trabalho não demandou submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Trata-se de uma reflexão narrativa da prática docente, em que a professora assume o lugar de narradora e protagonista, descrevendo experiências vividas e refletindo sobre seus sentidos pedagógicos.

## **RESULTADOS**

### **Relato da Prática**

Ao longo do ano letivo de 2023, enquanto professora regente de uma turma de Maternal I (2 a 3 anos), busquei incluir em minha rotina propostas psicomotoras que ampliassem as possibilidades de movimento, expressão e socialização das crianças. Como a disciplina de Educação Física não era oferecida formalmente para essa faixa etária, senti a necessidade de criar momentos semanais em que o corpo pudesse ser protagonista do processo de aprendizagem. Essa decisão partiu tanto da minha observação cotidiana quanto das orientações recebidas de meus tutores, que sempre reforçaram a importância da psicomotricidade na educação infantil.

A primeira atividade planejada foi “Espelho, espelho meu, quem sou eu?”, realizada em roda, com cantigas que nomeavam diferentes partes do corpo. Esse momento mostrou-se especialmente rico para estimular o esquema corporal, mas também para fortalecer vínculos afetivos. Ao convidar as crianças a se olharem no espelho, percebi expressões de surpresa,



## Intercontinental Journal on Physical Education

<http://www.ijpe.periodikos.com.br/>

---

curiosidade e alegria. Eu mesma, como professora, vivi intensamente esse instante, ao observar que pequenas perguntas como: “Como você se sente hoje?”, geravam conversas espontâneas sobre emoções. Essa experiência me fez compreender como o corpo pode ser uma porta de entrada para a construção da autoestima e da autoconfiança.

Outra proposta significativa foi a atividade “Hora de Comer”, inspirada no jogo simbólico. Por meio de bonecos e novelos de lã que simulavam macarrão, as crianças realizaram movimentos finos, como segurar, girar e pinçar, ao mesmo tempo em que refletiam sobre a importância da alimentação saudável. Mais do que trabalhar a coordenação motora fina, essa vivência mostrou como o brincar abre espaço para diálogos significativos. Como professora, pude perceber que, ao mesmo tempo em que se divertiam, as crianças elaboravam aprendizagens sobre o cuidado com o corpo, revelando o valor do lúdico como recurso pedagógico.

A contação da história “Menina Bonita do Laço de Fita” foi outro momento marcante. Além de trazer a literatura como aliada do processo educativo, a atividade incluiu a manipulação de pregadores com lacinhas, estimulando a motricidade fina. As crianças interagiam colocando os laços no cabelo da personagem, enquanto vivenciavam valores como respeito e valorização da diversidade. Para mim, foi um momento de encantamento coletivo, que me mostrou como narrativas literárias podem dialogar com práticas psicomotoras e contribuir para a formação de sujeitos criativos e sensíveis.

Por fim, a atividade “O Pescoço da Girafa”, conduzida com apoio de cantigas populares, trabalhou noções de lateralidade, ritmo e postura. Ao levantar os braços em direção ao “céu” ou abaixá-los até o “chão”, as crianças exploravam conceitos espaciais básicos de forma lúdica. Nesse momento, observei como a simplicidade de um gesto, quando integrado à música, era capaz de envolver todo o grupo. Essa vivência reforçou em mim a ideia de que o movimento é também linguagem, organizador do pensamento e mediador das relações da criança com o mundo.

Em cada uma dessas propostas, notei que não apenas as crianças aprendiam, mas também eu me transformava como professora. Os registros que realizei em diário de campo e as reflexões posteriores, muitas vezes em diálogo com meus tutores, ajudaram-me a



compreender que a prática psicomotora vai além do desenvolvimento motor: ela constitui um espaço de experiências compartilhadas, em que corpo, emoção e cognição se entrelaçam.

## DISCUSSÃO

As experiências relatadas evidenciam que a psicomotricidade é elemento central na educação infantil, pois integra corpo, cognição e emoção em práticas significativas. Ao propor atividades lúdicas, a professora pôde observar que as crianças não apenas desenvolveram coordenação motora fina e global, mas também ampliaram sua autoestima, expressividade e socialização. Isso está em consonância com Gallahue e Ozmun (2005), que descrevem o desenvolvimento motor como processo contínuo e sequencial, e com Freire (1989), que defende o movimento como princípio educativo fundamental.

A ludicidade foi eixo estruturante da prática. Fonseca (1993) e Ajuriaguerra (1983) já ressaltavam que o corpo em movimento é mediador das relações do sujeito com o mundo, e Tani (1987) destaca que experiências motoras precoces são essenciais para o desenvolvimento cognitivo. As atividades narradas confirmam esses princípios: seja na roda de cantigas, seja no jogo simbólico, o brincar tornou-se linguagem de aprendizagem e vínculo.

O registro da prática em diário docente e a posterior elaboração da narrativa reforçam o caráter formativo da escrita. Ostetto (2015) aponta que registrar é também autorar; Dal'Evedove, Assis e Ayoub (2019) destacam a potência das memórias do brincar como recursos pedagógicos; e Sampaio, Santiagos e Alves (2016) defendem que narrar é refletir sobre a experiência. Esse processo foi enriquecido pela presença de dois tutores/orientadores, com vasta experiência em Educação Física escolar e psicomotricidade, que contribuíram para a análise crítica do relato, sobretudo ao problematizar escolhas didáticas, como o uso de determinadas literaturas.

Nesse sentido, é importante mencionar que a atividade baseada na obra *Menina Bonita do Laço de Fita* foi discutida posteriormente em formações e diálogos com os orientadores. Embora tenha cumprido função psicomotora relevante ao estimular a coordenação fina por meio da manipulação de pregadores, a obra já não é considerada adequada como literatura antirracista. A reflexão permitiu reconhecer a necessidade de rever a escolha, optando por



títulos mais alinhados às discussões atuais, como *O cabelo de Lelé* (Belém, 2007), *Amoras* (Emicida, 2018) e *As tranças de Bintou* (Diouf, 2002), que valorizam a identidade negra e fortalecem a diversidade cultural na escola.

Estudos contemporâneos reforçam a importância dessas práticas psicomotoras. Soares et al. (2021) destacam a contribuição da dança associada à psicomotricidade para a educação infantil, ampliando experiências culturais e estéticas. Silva Soares e Queiroz (2024) relatam como o gerenciamento de atividades psicomotoras em período de pandemia exigiu criatividade docente e adaptação das práticas. Campos, Nunes, Soares e Barros (2024) demonstram a aplicabilidade transversal dos elementos psicomotores, tanto em ambiente escolar quanto clínico.

A motivação aparece como fator decisivo para o engajamento das crianças. Silva, Ivo, Oliveira, Soares e colaboradores (2024) evidenciam que a motivação potencializa os ganhos psicomotores e cognitivos, aspecto confirmado pelas experiências narradas, em que o entusiasmo e a curiosidade estiveram presentes em todas as atividades.

Também é necessário considerar o potencial inclusivo da psicomotricidade. Pinheiro, Silva, Costa Júnior e Soares (2022) mostram como a estimulação psicomotora pode favorecer o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, contribuindo para a participação social e escolarização inclusiva. Essa perspectiva amplia o entendimento de que as práticas psicomotoras beneficiam não apenas o desenvolvimento típico, mas também a diversidade de trajetórias infantis.

Outros estudos complementam essa visão ampliada do papel da atividade física e psicomotora. Gomes, Soares e Machado Filho (2020) e do Nascimento, Silva e Soares (2023) demonstram, a partir do judô, os impactos positivos de práticas corporais no desenvolvimento motor e social de crianças e adolescentes, evidenciando que o esporte pode ser aliado da psicomotricidade quando adaptado às necessidades da infância. Ainda, Soares, Brasil, Monteiro e Farinatti (2023), em revisão sistemática, destacam os efeitos da atividade física sobre a composição corporal de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade, mostrando que intervenções bem estruturadas podem contribuir para a saúde desde cedo.

Essas análises também se articulam a outras produções que destacam a importância da psicomotricidade no currículo da Educação Física. De Souza et al. (2024) apresentam revisão



sobre a relevância da psicomotricidade para o campo escolar, enquanto Silva et al. (2021) e da Silva et al. (2021) reforçam, em documentos oficiais como o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, a necessidade de estimular desde a primeira infância práticas motoras regulares, garantindo melhores condições de saúde ao longo da vida.

Por fim, documentos pedagógicos e de divulgação científica, como os textos publicados na EFDeportes (2024) e no portal Inttegrare, corroboram a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, reforçando que o professor de Educação Física deve assumir papel ativo na estimulação motora e na formação integral da criança.

Assim, a discussão aponta que a psicomotricidade não se limita à estimulação de habilidades motoras, mas constitui espaço de experiências formadoras para crianças e professores. Para a docente, narrar o vivido significou reconhecer acertos e limites, revisar escolhas e reafirmar que o corpo é linguagem, memória e lugar de transformação pedagógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia que a psicomotricidade, quando integrada de forma intencional ao cotidiano da educação infantil, torna-se um recurso potente para o desenvolvimento integral da criança. Mais do que estimular habilidades motoras específicas, as práticas narradas revelaram-se espaços de socialização, expressão emocional, criatividade e construção de vínculos.

Ao assumir a narrativa como metodologia, foi possível compreender a docência como prática reflexiva, em que o registro e a análise do vivido se transformam em instrumentos de formação continuada. Esse processo foi enriquecido pelo diálogo com os tutores/orientadores, que contribuíram para ampliar a leitura crítica da prática e problematizar escolhas pedagógicas, como no caso do uso da obra *Menina Bonita do Laço de Fita*. Tal reflexão mostrou que a psicomotricidade não pode ser pensada apenas em termos motores, mas também éticos e culturais, demandando que o professor esteja atento às discussões contemporâneas sobre inclusão, diversidade e equidade.

As atividades realizadas, como jogos simbólicos, cantigas e contação de histórias, demonstraram que o movimento é linguagem e que o brincar é instrumento de aprendizagem.



# Intercontinental Journal on Physical Education

<http://www.ijpe.periodikos.com.br/>

---

Os resultados observados reforçam a necessidade de ampliar a presença da psicomotricidade na educação infantil, seja por meio da disciplina de Educação Física, seja pela atuação da professora regente.

Por fim, conclui-se que a psicomotricidade constitui não apenas campo de estimulação infantil, mas também território de autoformação docente. Narrar o vivido permitiu à professora revisitar práticas, reconhecer limites e conquistas e reafirmar o corpo como lugar de memória, reflexão e transformação pedagógica. Essa dimensão formativa reforça que a psicomotricidade deve ser reconhecida como eixo essencial da educação infantil, articulando desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo em consonância com uma escola mais inclusiva e significativa.

## REFERÊNCIAS

- Ajuriaguerra, J. (1983). *Manual de psiquiatria infantil*. Rio de Janeiro: Masson.
- Associação Brasileira de Psicomotricidade. (1988). *Psicomotricidade: documentos oficiais*. Rio de Janeiro: ABP.
- Batistella, P. A. (2001). *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico* (8ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Belém, V. (2007). *O cabelo de Lelé*. São Paulo: Editora Pallas.
- Calipo, D. B. (2020). *A arte de reler o vivido: narrativas pedagógicas de um professor musical* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.
- Campos, T. D. S. V., Nunes, M. D. S. B., Soares, R. A. S., & dos Santos Barros, G. (2024). Elementos psicomotores e a sua aplicabilidade no ambiente escolar e clínico: relato de experiência. *Intercontinental Journal on Physical Education*, 5(3), 1–10.
- Dal'Evedove, M., Assis, M. D., & Ayoub, E. (2019). Memórias das experiências com o brincar: narrativas e mônadas de professoras de educação infantil. *Revista Kinesis*, 37, 1–12.
- De Souza, A. I. F., Nunes, M. D. S. B., da Conceição, R. P., de Araujo Aguiar, T., Soares, R. A. S., & dos Santos Barros, G. (2024). Educação física e psicomotricidade: breve revisão. *Intercontinental Journal on Physical Education*, 5(3), 1–12.
- Diouf, S. (2002). *As tranças de Bintou*. São Paulo: Cosac Naify.
- Emicida. (2018). *Amoras*. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- Fonseca, V. (1993). *Psicomotricidade*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freire, J. B. (1989). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione.



# Intercontinental Journal on Physical Education

<http://www.ijpe.periodikos.com.br/>

---

Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte.

Gava, N. C., & Jardim, M. B. (2015). *Corpo e movimento: o descobrimento do corpo na educação infantil*. Rio de Janeiro: Wak Editora.

Gomes, M., Soares, R. A. S., & Machado Filho, R. (2020). Benefícios da prática do judô para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes: Uma revisão de literatura. *Revista de Trabalhos Acadêmicos*, 12, 1–12.

Nascimento, J. P. R., da Silva, A. C., & Soares, R. A. S. (2023). A prática do judô na escola: benefícios para o desenvolvimento infantil. *Intercontinental Journal on Physical Education*, 4(2), 1–14.

Ostetto, L. E. (2015). A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria. *Revista@mbienteeducação*, 8(2), 202–213.

Pinheiro, B. M. S., Silva, V. C., da Costa Junior, E. F., & Soares, R. A. S. (2022). A importância da estimulação psicomotora para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Human and Social Development Review*, 3(1), 1–10.

Rosa Neto, F. (2002). *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed.

Sampaio, C. S., Santiagos, J. R., & Alves, R. (2016). Infâncias com as infâncias: narrativas de uma aproximação entre a filosofia e crianças de educação infantil. *Childhood & Philosophy*, 12(25), 567–584.

Silva, A. C. D., Ivo, I. J., Oliveira, A. A. C. D., Soares, R. A. S., Costa Júnior, E. F. D., Oliveira, M. N., ... & Machado Filho, R. (2024). Os impactos da motivação nas atividades psicomotoras no desenvolvimento infantil e nas aulas de Educação Física. *Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo–São Gonçalo*, 8(14), 1–12.

Silva, K. S., da Silva Bandeira, A., de Paula Ravagnani, F. C., de Camargo, E. M., Tenório, M. C., de Oliveira, V. J. M., ... & Barbosa Filho, V. C. (2021). Educação física escolar: guia de atividade física para a população brasileira. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 26, 1–18.

Silva Soares, R. A., & da Conceição Queiroz, W. (2024). Gerenciamento de atividades psicomotoras no âmbito escolar em período de pandemia. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 14(1), 1–10.

Soares, R. A. S., Silva, C. M., Queiroz, D. P., Santos, S. R., & Miranda, T. F. L. (2021). Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. *Research, Society and Development*, 10(12), e530101220718.

Soares, R., Brasil, I., Monteiro, W., & Farinatti, P. (2023). Effects of physical activity on body mass and composition of school-age children and adolescents with overweight or obesity: Systematic review focusing on intervention characteristics. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, 33, 1–11. <https://doi.org/10.1016/j.jbmt.2023.08.004>

Tani, G. (1987). *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: Edusp.

Recebido: 14/04/2025

Aceito: 20/05/2025

Autor Correspondente: Ana Júlia Puglez Carlos. Email: [ajpuglez@gmail.com](mailto:ajpuglez@gmail.com)

Este trabalho está sob uma licença Creative Commons Attribution 3.0

